OPEN ACCESS

ESCOLA DE HUMANIDADES
PUCRS

TEOCOMUNICAÇÃO
Revista da Teologia da PUCRS

Teocomunicação, Porto Alegre, v. 56, n. 1, p. 1-11, jan.-dez. 2026
e-ISSN: 1984-7726 | ISSN-L: 0101-3335

BÍBLIA, CATEQUESE E EVANGELIZAÇÃO

Catequistas como testemunhas da esperança: desafios e avanços na formação catequética

Catechists as witnesses of hope: challenges and advances in catechetical formation

Catequistas como testigos de la esperanza: desafíos y avances en la formación catequética

Danilo Cortez Gomes[1]
orcid.org/0000-0003-2779-7497
danilo.cortez@ifrn.edu.br

Recebido em: 26 jun. 2026.
Aprovado em:04 set. 2026.
Publicado em: 24 nov. 2026.

Resumo: A catequese é um meio imprescindível no processo de evangelização, marcado por diversos desafios nos diferentes contextos eclesiais. Este trabalho parte do pressuposto de que a formação do catequista é uma ação essencial para o desenvolvimento orgânico e adequado da evangelização, destacando que o cerne do ato catequético deve estar no testemunho dos catequistas, fundamentado na experiência e no encontro com o Ressuscitado, a ponto de configurá-los como verdadeiras testemunhas da esperança. Embora o vasto cenário eclesial no Brasil e no mundo apresente diferentes obstáculos, como a escassez de catequistas, a falta de uma formação adequada e permanente, bem como as limitações estruturais próprias de contextos geográficos e sociais específicos, pode-se dizer que novos impulsos e a renovação típica da ação do Espírito Santo na história da Igreja apontam para avanços no campo catequético, especialmente por meio de uma melhor formação e do amadurecimento espiritual dos catequistas, da disponibilização de materiais bem estruturados e adequados ao contexto atual, como a Coleção YOUCAT, da adoção de metodologias mais dinâmicas e do esforço de aproximação com as realidades juvenis, principalmente no ambiente digital. Na perspectiva de uma Igreja em saída e fortalecida pelo Jubileu da Esperança, propõe-se uma catequese intrinsecamente missionária, capaz de transformar a transmissão do conhecimento da fé em uma experiência viva, renovada e madura.

Palavras-chave: Catequese; Testemunho; Formação de catequistas; Desafios pastorais; Esperança.

Abstract: Catechesis is an indispensable means in the process of evangelization, which is marked by various challenges across diverse ecclesial contexts. This paper builds on the premise that catechist formation is essential for the organic and adequate development of evangelization. It emphasizes that the core of the catechetical act must be catechists' witness, rooted in their experience of and encounter with the Risen Christ, thereby making them true witnesses of hope. Although the vast ecclesial landscape in Brazil and worldwide presents various obstacles, such as a shortage of catechists, a lack of adequate and ongoing formation, as well as structural limitations inherent to specific geographical and social contexts, new impulses and the typical renewal driven by the action of the Holy Spirit in the history of the Church point toward advances in the catechetical field. These advances are particularly evident through the improved formation and spiritual maturation of catechists, the availability of well-structured materials suited to the current context, such as the YOUCAT Collection, the adoption of more dynamic methodologies, and the effort to engage with youth realities, especially within the digital environment. From the perspective of a "Church that goes forth," strengthened by the Jubilee of Hope, this study proposes an intrinsically missionary catechesis capable of transforming the transmission of knowledge of the faith into a living, renewed, and mature experience.

Keywords: Catechesis; Witness; Formation of catechists; Pastoral challenges;

Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a licença CC-BY 4.0, que permite a cópia e redistribuição do material em qualquer formato e para qualquer finalidade, desde que a autoria original e os créditos de publicação sejam mantidos.

[1] Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Currais Novos, RN, Brasil.

Hope.

Resumen: La catequesis es un medio imprescindible en el proceso de evangelización, marcado por diversos desafíos en diversos contextos eclesiales. Este trabajo parte del presupuesto de que la formación del catequista constituye una acción esencial para el desarrollo orgánico y adecuado de la evangelización, destacando que el núcleo del acto catequético debe estar en el testimonio de los catequistas, fundamentado en la experiencia y en el encuentro con el Resucitado, de modo que se conviertan en verdaderos testigos de la esperanza. Aunque el vasto escenario eclesial en Brasil y en el mundo presenta diferentes obstáculos, como la escasez de catequistas, la falta de una formación adecuada y permanente, así como las limitaciones estructurales propias de contextos geográficos y sociales específicos, se puede decir que nuevos impulsos y la renovación típica de la acción del Espíritu Santo en la historia de la Iglesia apuntan hacia avances en el campo catequético. Esto se evidencia especialmente a través de una mejor formación y maduración espiritual de los catequistas, la disponibilidad de materiales bien estructurados y adecuados al contexto actual, como la Colección YOUCAT, la adopción de metodologías más dinámicas y el esfuerzo de aproximación a las realidades juveniles, principalmente en el entorno digital. Desde la perspectiva de una "Iglesia en salida", fortalecida por el Jubileo de la Esperanza, se propone una catequesis que sea intrínsecamente misionera, capaz de transformar la transmisión del conocimiento de la fe en una experiencia viva, renovada y madura.

Palabras clave: Catequesis; Testimonio; Formación de catequistas; Desafíos pastorales; Esperanza.

1 Introdução: o lugar da catequese na missão da Igreja

A catequese tem um papel fundamental na ação evangelizadora, visto que não se trata de uma atividade secundária ou suplementar, mas encontra-se no cerne da própria missão da Igreja. Na verdade, é seguindo as orientações de Jesus Cristo que a Igreja se prontifica a catequizar: "Ide, portanto, e fazei que todas as nações se tornem discípulos, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo e ensinando-as a observar tudo quanto vos ordenei" (Mt 28,19-20). Nesse sentido, pode-se afirmar que a catequese faz parte de um processo sistemático ao agir como uma ponte que possibilita a transformação do primeiro anúncio (querigma) em uma adesão de vida por meio da experiência com Cristo, conduzindo o batizado à maturidade da fé e à plena vivência na comunidade eclesial. Vale destacar a finalidade da catequese, isto é, "no centro de cada processo de catequese está o encontro vivo com Cristo. [...] O encontro com Cristo envolve a pessoa em sua totalidade: coração, mente, sentidos" (*Diretório para a Catequese* [DC] 75), favorecendo vínculos de verdadeira amizade, a ponto de se tornar um processo de transformação e conversão vitalícia na formação contínua de discípulos missionários.

A palavra "catequese" tem origem no grego *katēchein*, que em seu âmago carrega a ideia de "eco". De fato, tudo na fé começa com um eco: não é algo que produzimos a partir de nós mesmos, mas aquilo que chega até nós pela Revelação. Essa ligação com a acústica revela a profundidade da catequese: "pois a fé vem da pregação e a pregação é pela palavra de Cristo" (Rm 10,17). A fé vem da escuta e ecoa como ressonância de uma mensagem de alegria que não quer se calar (Meuser, 2024). Assim, o termo catequese significa "fazer ecoar a Palavra de Deus" (Nentwig, 2018, p. 20). Sua história remonta ao próprio Jesus, arquétipo e primeiro entre todos os catequistas, cuja vida inteira foi testemunhar e comunicar a verdade: "Para isso nasci e para isto vim ao mundo: para dar testemunho da verdade" (Jo 18,37).

De acordo com o *Catecismo da Igreja Católica* (CIC 4), a catequese é "o conjunto de esforços empreendidos na Igreja para fazer discípulos, para ajudar os homens a crerem que Jesus é o Filho de Deus, a fim de que, por meio da fé, tenham a vida em nome Dele, para educá-los e instruí-los nesta vida, e assim construir o Corpo de Cristo". Ou seja, a catequese é um ato de natureza eclesial, que nasce do mandado missionário do Senhor e que está orientada a fazer ressoar continuamente o anúncio de sua Páscoa no coração de cada pessoa, para que sua vida seja transformada (DC 55), sendo, portanto, "um dever sagrado e um direito imprescritível" (Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* [CT] 14), podendo ser compreendida como um ato gerador primordial da Igreja, pois é por meio dela que a comunidade cristã, sob a ação do Espírito Santo, se redescobre continuamente na experiência da salvação e se prepara, em cada geração, para o seguimento de Cristo. Mais do que um processo de transmissão de conteúdos, normas ou diretrizes, a catequese é, sobretudo,

o caminho que conduz ao encontro com uma Pessoa: Jesus Cristo. Trata-se de favorecer o início e o amadurecimento de uma relação viva e duradoura com Ele, que permanece presente e atuante na Igreja (Meuser, 2024).

Historicamente, a Igreja sempre reconheceu a catequese como uma pedagogia da fé, o meio pelo qual a Revelação, além de ser transmitida intelectualmente, é assimilada, celebrada e traduzida em testemunho no cotidiano. Os lugares da catequese – a família, a relação entre catequese e comunidade, a catequese paroquial e a pastoral orgânica, e outros lugares como as pequenas comunidades, os colégios e os meios digitais – são como um lar em que os filhos vão sendo alimentados e formados paulatinamente até chegarem à fase adulta ou como uma escola em que os alunos iniciam sua vida estudantil desde tenra idade, sendo capacitados para se tornarem verdadeiros discípulos missionários, tal qual apregoado pelo Papa João Paulo II (CT 18): "a catequese é uma educação da fé das crianças, dos jovens e dos adultos, a qual compreende especialmente um ensino da doutrina cristã, dado em geral de maneira orgânica e sistemática, com o fim de os iniciar na plenitude da vida cristã".

O Papa Francisco, ao instituir o Ministério de Catequista por meio do Motu Proprio *Antiquum Ministerium* (AM 4), ressaltou a significativa renovação da catequese nas últimas décadas, destacando o interesse constante dos Papas, do Sínodo dos Bispos, das Conferências Episcopais e dos Pastores, que impulsionaram essa mudança. Para ele, o *Catecismo da Igreja Católica*, a Exortação Apostólica *Catechesi Tradendae* e os vários *Diretórios para a Catequese* são prova do verdadeiro valor da obra catequética que prioriza a instrução e a formação permanente dos fiéis.

Para Nentwig (2018), as características da catequese querigmática consistem na proclamação de Jesus Cristo, na mediação da experiência de fé, no anúncio de caráter personalista, na atenção ao contexto vital de cada pessoa e no testemunho autêntico do catequista. Nesse horizonte, não existe tarefa mais urgente e fundamental do que anunciar a pessoa de Jesus Cristo: sua vida, sua história, seu projeto, sua morte e sua ressurreição. É por meio dessa proclamação que o catequizando tem a oportunidade de realizar um encontro pessoal com o Senhor, experiência possibilitada pela graça do Espírito Santo. Desse modo, a catequese cumpre plenamente sua missão quando coloca Cristo no centro de toda a mensagem.

Em consonância com essa perspectiva, a Igreja enfatiza que a catequese deve revelar com clareza tanto a alegria quanto as exigências do caminho de Cristo. Trata-se da catequese que diz respeito à "vida nova" em Cristo (Rm 6,4), que se manifesta como catequese do Espírito Santo, da graça, das bem-aventuranças, do pecado e do perdão, das virtudes humanas, das virtudes cristãs da fé, do duplo mandamento da caridade e da vida eclesial (CIC 1697).

Diante do cenário atual, marcado por rápidas transformações em todos os âmbitos da sociedade, impõem-se à catequese os mais diversos desafios que vão desde a massificação da secularização, que afasta da fé sobretudo os jovens, até a necessidade de inculturação da mensagem cristã em distintos contextos, bem como a urgência de uma formação sólida e contínua para os catequistas. Portanto, este trabalho parte da premissa de que o êxito da catequese depende, em larga medida, da formação dos catequistas, chamados a serem mediadores do encontro com Cristo. No entanto, importa afirmar que o verdadeiro agente da catequese é a Trindade Santa, que age por meio dos seus filhos e que, em Sua divina providência, faz derramar suas graças e seus dons, pois o vento sopra onde quer (cf. Jo 3,8).

De todo modo, mais do que domínio de conteúdos, a formação dos catequistas deve favorecer o amadurecimento espiritual, para que estes se tornem testemunhas autênticas do Ressuscitado. Por isso, em sintonia com a proposta de uma Igreja em saída e na experiência do Jubileu da Esperança, buscamos refletir aqui sobre os desafios e avanços da formação catequética, entendendo que insistir nessa formação permanente é o caminho fundamental para uma catequese

missionária que dê testemunho de Jesus Cristo no mundo atual.

2 A importância do testemunho e da formação do catequista

Ao discorrer sobre o papel do catequista, a Igreja explica que esse importante agente eclesial é um cristão que responde a um chamado particular de Deus. Esse chamado, acolhido na fé, capacita-o para o serviço de transmitir a fé e introduzir novos discípulos na vida cristã. Entretanto, o verdadeiro protagonista de toda autêntica catequese é o Espírito Santo, que, por meio da profunda união do catequista com Jesus Cristo, torna eficazes os esforços humanos. Assim, a atividade catequética realiza-se no seio da Igreja, onde o catequista se torna testemunha de sua Tradição viva e mediador que facilita a inserção dos novos discípulos no Corpo Místico de Cristo (DC 112).

Nesse sentido, o Papa Francisco (AM 6) recorda que o catequista é chamado a ser testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo que instrui em nome da Igreja. Além disso, mais do que simples transmissor de conteúdos, ele é mediador do encontro com Cristo, de modo que sua própria vida deve ressoar essa experiência. Como já afirmava João Paulo II (CT 61), o dom mais precioso que a Igreja pode oferecer ao mundo é a formação de cristãos firmes e felizes em sua fé. Para isso, exige-se uma formação integral do catequista, abrangendo dimensões bíblicas, teológicas, litúrgicas, pedagógicas e espirituais. Sem tal preparação, o testemunho perde credibilidade e a catequese corre o risco de se tornar estéril.

O Papa Francisco (AM 6), ao instituir o Ministério de Catequista, cita o *Diretório para a Catequese* (DC 113), afirmando que o catequista é simultaneamente testemunha da fé, mestre e mistagogo, acompanhante e pedagogo, mas que essa identidade só pode ser desenvolvida com coerência e responsabilidade mediante a oração, o estudo e a participação na vida comunitária.

Nentwig (2018) reforça que o catequista, ao proclamar Jesus Cristo vivo e verdadeiro, torna-se um facilitador: um guia que conduz pela mão, um arauto da Palavra cuja vida se converte em testemunho. A finalidade é sempre conduzir o catequizando ao encontro com o Senhor, experiência de fé que supera o simples aprendizado de conteúdos. Afinal, "a catequese não pode ser um amontoado de palavras sem testemunho. A vida fala mais do que o próprio ensinamento" (Nentwig, 2018, p. 32). Dessa maneira, a atitude fundamental do catequista é a humildade. Embora exerça um papel indispensável, não pode esperar resultados imediatos ou pragmáticos, pois o despertar e o amadurecimento da fé são mistérios que variam em cada pessoa e dependem, sobretudo, da resposta livre de cada um. Cabe ao catequista lançar a semente sem a pretensão de colher, pois a colheita é sempre tarefa de Deus.

Nesse horizonte, o testemunho do agente pastoral não é acessório, mas fundamento insubstituível da ação evangelizadora. A credibilidade da mensagem repousa, em grande medida, na autenticidade daquele que a anuncia. Como recordou o Papa Paulo VI (EN 41), "o homem contemporâneo escuta com mais boa vontade as testemunhas do que os mestres; e, se escuta os mestres, é porque eles são testemunhas".

O catequista, portanto, não é simples instrutor nem técnico em didática religiosa, mas mediador de um encontro pessoal com Jesus Cristo. Seu testemunho se revela na coerência de vida, sinal concreto de que o Ressuscitado age em sua história, configurando-o como verdadeira testemunha da esperança. Uma vida transformada atesta que a fé professada é também a fé vivida, convertendo a catequese de mera aula em uma ocasião em que a fé é transmitida e vivenciada. Dessa forma, o catequista, além de comunicar o que leu e ouviu, partilha Daquele que o encontrou e foi por ele encontrado. Sem testemunho, a catequese se esvazia, reduzindo-se a transmissão estéril de informações, incapaz de gerar conversão ou vocação missionária.

Se o testemunho é o centro, a formação integral do catequista é o meio indispensável para garantir sua autenticidade, maturidade e eficácia. Essa necessidade decorre tanto da complexidade

do mundo contemporâneo quanto da profundidade da mensagem a ser comunicada. Não basta preencher lacunas de conhecimento; é preciso moldar a pessoa para a missão. Conforme indica o *Diretório para a Catequese* (DC 136-150), essa formação se articula em três dimensões fundamentais, sendo:

a) Formação do Ser (dimensão testemunhal e espiritual): É a base de todo o processo, pois o catequista é chamado à santidade e ao amadurecimento espiritual. Essa etapa supõe vida de oração, prática da *Lectio Divina*, participação assídua nos sacramentos e cultivo de uma espiritualidade sólida, capaz de irradiar paz e alegria. Só assim o catequista poderá falar de Cristo com autoridade espiritual e credibilidade moral;

b) Formação do Saber (dimensão doutrinal e teológica): Embora a experiência seja essencial, o conhecimento sólido da fé garante fidelidade à Tradição da Igreja e previne distorções e erros. Inclui o aprofundamento na Sagrada Escritura, no Catecismo, na liturgia, nos sacramentos e na teologia. Um catequista bem formado é capaz de dialogar com os desafios do tempo presente, oferecendo razões da esperança (cf. 1Pd 3,15) e evitando reduzir a fé a mero sentimentalismo;

c) Formação do Saber Fazer (dimensão metodológica e pedagógica): Para além do conteúdo, é necessário dominar metodologias que tornem o anúncio eficaz e adaptado aos diferentes contextos e idades. Essa dimensão envolve o uso de linguagens participativas, o conhecimento da psicologia do desenvolvimento, bem como o recurso às mídias digitais e redes sociais. O saber fazer permite transformar doutrina em vida, favorecendo encontros autênticos com Cristo.

Em síntese, a formação integral do catequista – que une Ser, Saber e Saber Fazer – é uma prioridade para a missão evangelizadora da Igreja. Por meio dela, o catequista se torna testemunha da esperança, capaz de conduzir as novas gerações a um encontro verdadeiro e transformador com Jesus Cristo, favorecendo uma catequese autenticamente missionária.

Recordamos que, na tradição mais antiga da Igreja, o caminho de formação do cristão sempre teve caráter experiencial, no qual o elemento decisivo era o encontro com o Ressuscitado, anunciado por autênticas testemunhas. Assim, a catequese nunca deverá restringir-se a uma formação exclusivamente doutrinal, mas configurar-se como uma escola de formação integral, que busca cultivar a amizade com Cristo na oração, na valorização da celebração litúrgica, no fortalecimento da experiência comunitária e no compromisso apostólico por meio do serviço aos irmãos mais necessitados. Para favorecer esse processo formativo, mostram-se particularmente úteis os subsídios catequéticos inspirados no Catecismo da Igreja Católica e no Compêndio da Doutrina Social da Igreja, além da promoção de cursos de formação permanente para catequistas, como orienta o Conselho Episcopal Latino-Americano e do Caribe, no *Documento de Aparecida* (DA 295-300).

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB, 2014) adverte que não bastam encontros com palestras informativas sobre diversos temas, mas faz-se necessário propor um processo formativo capaz de envolver as pessoas no ser e no saber cristãos, pois em um contexto marcado pelo excesso de informação, geralmente falta a formação de discípulos missionários. Nesse caso, sugere-se a criação de Escolas Diocesanas de Formação de Catequistas, entendidas não como simples "cursinhos", mas como espaços sistemáticos, orgânicos e permanentes de formação bíblica, teológica, litúrgica, metodológica e psicológica. Sem esse passo, enfatiza, será muito difícil para uma paróquia ou diocese renovar verdadeiramente sua catequese.

3 Principais desafios da catequese

Os principais desafios da catequese estão ligados às mudanças culturais e sociais da contemporaneidade, marcada pela secularização. O modelo catequético, mais focado em aspectos

doutrinais e quase exclusivamente vinculado à preparação para os sacramentos, em formato de curso, parece não atender mais às inúmeras demandas de uma sociedade que em muitos lugares já não é mais cristã.

Desse modo, a mudança de paradigma é um dos maiores desafios, ou seja, passar de uma catequese meramente doutrinal para uma catequese querigmática e mistagógica, possibilitando um encontro pessoal dos catequizandos com Jesus Cristo por meio de um anúncio explícito (querigma) ao mesmo tempo em que auxilia na introdução dessas pessoas na experiência viva do mistério cristão e da comunidade eclesial (mistagogia). Na Exortação Apostólica *Evangelii Gaudium* (EG 165), o Papa Francisco destacou a importância do querigma e das atitudes que ajudam os evangelizadores na sua missão, como a proximidade, a abertura ao diálogo, a paciência e o acolhimento cordial que não condena:

> Não se deve pensar que, na catequese, o querigma é deixado de lado em favor duma formação supostamente mais «sólida». Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio. Toda a formação cristã é, primariamente, o aprofundamento do querigma que se vai, cada vez mais e melhor, fazendo carne, que nunca deixa de iluminar a tarefa catequética, e permite compreender adequadamente o sentido de qualquer tema que se desenvolve na catequese. É o anúncio que dá resposta ao anseio de infinito que existe em todo o coração humano.

Ademais, outros desafios existentes envolvem:

- o afastamento e a evasão dos catequizandos, especialmente os jovens, dada a dificuldade crescente de dialogar com a juventude e de assegurar a permanência dos fiéis após os sacramentos, o que exige uma catequese concebida como processo contínuo, apoiado em formação permanente;
- a insuficiente ou precária formação de catequistas e principalmente a falta destes. Um dos desafios mais prementes é a crise da formação e a escassez de catequistas preparados. Embora a generosidade de inúmeros leigos seja notável em várias dioceses, muitas comunidades enfrentam a falta de missionários dispostos a assumir o compromisso catequético com a continuidade e a profundidade necessárias. Onde há agentes, nem sempre a formação oferecida é adequada e contínua;
- a falta de contextualização cultural da catequese, que nem sempre consegue realizar a inculturação de modo eficaz, adaptando sua linguagem e seus métodos para dialogar com a cultura vigente, a diversidade religiosa e o universo digital, sem perder a essência da mensagem;
- as limitações estruturais e logísticas nas comunidades eclesiais. Nas grandes capitais, a mobilidade e o tempo escasso das famílias dificultam a adesão aos encontros regulares, enquanto, nas zonas rurais, o desafio é a vasta dispersão geográfica. Muitas capelas e comunidades distantes não possuem sequer um catequista fixo ou material didático adequado, exigindo dos poucos agentes disponíveis um grande esforço de deslocamento e adaptação. Soma-se a isso a precarização de infraestruturas que, muitas vezes, não oferecem espaços apropriados e acolhedores para a catequese.

Em suma, o *Documento de Aparecida* (DA 296) revelou esses problemas ao comentar que, apesar da dedicação, a formação teológica e pedagógica dos catequistas raramente atinge o nível ideal; os materiais e subsídios disponíveis são frequentemente diversos, porém não se integram em uma pastoral de conjunto e geram dispersão, além de nem sempre incorporarem métodos pedagógicos atualizados; as ações catequéticas costumam sofrer com a falta de colaboração próxima das famílias; e, não raramente, os párocos e demais responsáveis pela catequese não atuam com a devida diligência nas atividades catequéticas a eles atribuídas, não necessariamente por negligência, mas, na maioria dos casos, pelo acúmulo de funções e atividades paroquiais.

O *Diretório para a Catequese* (DC 319) salienta que a catequese deve encarar ativamente os

novos cenários contemporâneos, o que exige da Igreja uma profunda conversão pastoral. Essa conversão deve transformar a catequese em um processo dinâmico de iniciação à vida cristã que seja capaz de dialogar com a sociedade e de responder eficazmente aos seus múltiplos desafios, organizados em três grandes contextos: 1) pluralismo e complexidade (o contexto urbano, rural, as culturas locais tradicionais, a piedade popular, o santuário e a peregrinação); 2) o contexto ecumênico e do pluralismo religioso; e 3) os contextos socioculturais (mentalidade científica, cultura digital, questões educacionais e de bioética, transformação antropológica, integridade da pessoa, compromisso ecológico, opção preferencial pelos pobres, engajamento social e ambiente de trabalho). A desafiante tarefa é, portanto, garantir que o anúncio da fé seja relevante, capaz de dialogar e responder a esses múltiplos e complexos cenários, sem esquecer de gerar vida, e vida em abundância (cf. Jo 10,10).

O *Documento de Aparecida* (DA 295), por sua vez, ressalta que a formação de leigos missionários, inclusive daqueles que atuam na catequese, deve ser prioridade das comunidades eclesiais. Ao tratar das novas características paroquiais, os bispos brasileiros sublinham a importância da renovação comunitária e da catequese como prioridade pastoral, organizando-a em setores territoriais ou adotando o critério da adesão dos fiéis a determinada paróquia por questões de afeto ou interesse, formando comunidades unidas e organizadas a partir de carismas específicos. Essas comunidades podem transcender os limites geográficos e estruturar-se em torno de afinidades como juventude, vida universitária, terceira idade e casais, entre outras. Nesse sentido, para que as comunidades sejam realmente renovadas, devem tornar-se lares de iniciação à vida cristã, nas quais a catequese ocupe lugar prioritário (CNBB, 2014).

Em muitas comunidades, a catequese de iniciação cristã, por exemplo, ainda é pouco conhecida. Por isso, um dos grandes desafios da pastoral paroquial é ajudar os fiéis, por meio da catequese paroquial, a reconhecerem o vínculo profundo entre Batismo, Confirmação e Eucaristia, sacramentos que introduzem plenamente na vida cristã. Nesse sentido, há necessidade de uma nova prática catequética, bem como de reconhecer a catequese como prioridade, pois a catequese visa inter-relacionar o testemunho fundante da fé cristã (testemunhar a fé apostólica) com o testemunho da comunidade eclesial (testemunhar a fé vivida), sem descuidar do testemunho do Espírito, que habita e move a Igreja (testemunhar o dom da fé) (Moraes, 2025).

Assim, pretende-se superar a catequese reduzida a simples instrução com a adoção da metodologia catecumenal, conforme as orientações do *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos* (RICA) e do *Diretório Nacional da Catequese* (DNC). Tal processo implica uma verdadeira conversão pastoral de padres, catequistas e comunidades, para que a catequese de adultos, jovens, adolescentes e crianças seja revista em chave catecumenal. É indispensável respeitar os tempos e etapas do catecumenato, propondo a todos um caminho que abranja o querigma, a conversão, o discipulado, a comunhão e a missão, a exemplo do caminho seguido pela Arquidiocese de Joinville (Mitra Diocesana de Joinville, 2024).

4 Avanços e sinais de esperança

Para superar os desafios existentes, há propostas bem delineadas e, por que não dizer, avanços na catequese, revelando verdadeiros sinais de esperança. O *Diretório para a Catequese* (DC 322), ao analisar os novos cenários contemporâneos, aponta para a urgência de uma catequese contextualizada, destacando que o valor da liberdade de escolha da fé na cultura atual deve ser visto como uma oportunidade preciosa para que a adesão ao Senhor seja um ato profundamente pessoal, livre, maduro e consciente. Isso reforça o vínculo inseparável entre catequese e evangelização, pois o objetivo é formar cristãos com uma identidade clara e segura, capazes de dialogar com o mundo e "estando sempre prontos a dar razão da vossa esperança a todo aquele que vo-la pede" (cf. 1Pd 3,15).

Além das propostas bem delineadas, há sinais

concretos de esperança na catequese. Um dos sinais visíveis desta renovação reside na produção e difusão de subsídios catequéticos e materiais didáticos bem organizados e adaptados ao contexto contemporâneo, especialmente no que diz respeito à linguagem. A Coleção YOUCAT, a partir do *Catecismo Jovem da Igreja Católica* (Fundação YOUCAT, 2011), e várias outras obras publicadas posteriormente na mesma linha têm permitido que os ensinamentos doutrinários da Igreja sejam apresentados em uma linguagem mais acessível e atraente, principalmente para o público infanto-juvenil. Importa dizer que esses materiais facilitam muito o trabalho missionário do catequista que dispõe de subsídios teologicamente sólidos e adaptados à cultura atual (Fundação YOUCAT, 2016, 2019).

Experiências de formação sistemática de catequistas nas dioceses e suas respectivas paróquias também têm se multiplicado, resgatando o autêntico sentido da catequese. A superação do modelo estritamente didático da catequese tem sido outro importante avanço, visto que cresce a adesão a novas metodologias que priorizam a vivência em comunidade por meio da integração da catequese com as demais pastorais e movimentos eclesiais, como no caso da Arquidiocese de Joinville a partir do material por ela elaborado com inspiração catecumenal.

Em recente discurso por ocasião da abertura do novo ano pastoral da Diocese de Roma, o Papa Leão XIV (2025b) fez questão de sublinhar a importância do papel da catequese na comunidade eclesial com base nas necessidades atuais comentadas anteriormente:

> É necessário experimentar, onde necessário, novas ferramentas e linguagens, envolvendo as famílias no processo e buscando ir além de uma abordagem escolar da catequese. Nessa perspectiva, é necessário tratar com sensibilidade e cuidado aqueles que expressam o desejo do Batismo na adolescência e na idade adulta. Os escritórios do Vicariato responsáveis por isso devem trabalhar com as paróquias, dando atenção especial à formação contínua dos catequistas. [...] gostaria de recomendar a formação em todos os níveis. Vivemos uma emergência educativa e não devemos iludir-nos de que a simples continuação de algumas atividades tradicionais manterá vivas as nossas comunidades cristãs. Elas devem tornar-se generativas: um ventre que inicia na fé e um coração que procura aqueles que a abandonaram. As paróquias precisam de formação e, onde não existem, seria importante incluir cursos bíblicos e litúrgicos, sem descurar as questões que ressoam nas gerações mais jovens, mas que nos dizem respeito a todos: a justiça social, a paz, o complexo fenómeno das migrações, o cuidado da criação, o exercício adequado da cidadania, o respeito nos casais, o sofrimento mental e as dependências, e muitos outros desafios.

A Igreja também tem valorizado outros ambientes catequéticos, como o ambiente digital. Ao reconhecer a importância da evangelização nos meios digitais, as dioceses e paróquias têm investido na capacitação para o uso pastoral desses meios. Isso se traduz na criação de materiais multimídia, no uso de plataformas interativas para encontros de formação e na utilização das mídias sociais para o anúncio do Evangelho. Esta aproximação da cultura digital é um esforço de inculturação que permite à catequese dialogar com as novas gerações em seu cotidiano.

O Papa Leão XIV (2025c), na saudação aos influenciadores católicos e missionários digitais por ocasião do Jubileu da Esperança, fez um apelo a todos aqueles que evangelizam pelos meios digitais para que sejam mais do que pescadores de homens: testemunhas da esperança e da comunhão que vão ao encontro daqueles que sofrem por causa das divisões, segundo os moldes da "cultura do encontro" proposta pelo Papa Francisco (2016):

> [...] faço este apelo a todos vós: "Ide consertar as redes". Jesus chamou os seus primeiros apóstolos quando eles estavam a consertar as suas redes de pescadores (cf. Mt 4, 21-22). Ele pede-nos também a nós, aliás pede-nos hoje, que construamos outras redes: redes de relações, redes de amor, redes de intercâmbio gratuito, nas quais a amizade seja autêntica e seja profunda. Redes onde se possa consertar o que está partido, onde se possa curar a solidão, sem se importar com o número de seguidores [*os followers*], mas experimentando em cada encontro a grandeza infinita do Amor. Redes que deem espaço ao outro mais do que a nós mesmos, onde nenhuma "bolha de filtros" possa apagar a voz dos mais fracos. Redes que libertem, redes que salvem. Redes que nos façam redescobrir a beleza de nos olharmos uns dos outros, olhos nos olhos. Redes de verdade. Assim, cada história de bem compartilhada será o nó de uma única e imensa

> rede: a rede das redes, a rede de Deus. Sede vós, então, agentes de comunhão, capazes de quebrar a lógica da divisão e da polarização; do individualismo e do egocentrismo. Ponde a Cristo no centro, para vencer a lógica do mundo, das *fake news* e da frivolidade, com a beleza e a luz da Verdade (cf. Jo 8, 31-32).

Pode-se afirmar que a crescente conscientização sobre a necessidade de uma formação integral e permanente para os catequistas é um avanço significativo, desde que as dioceses e paróquias a coloquem em prática. Entretanto, o processo é lento e gradual quando consideramos os mais diversos contextos eclesiais e geográficos, isto é, dificilmente teremos um avanço linear no campo catequético.

De todo modo, há inúmeras ações catequéticas que são sinais de esperança e da bondade de Deus para com os seus filhos. Basta pensarmos nos milhares de catequistas espalhados pelo mundo e em todos aqueles que são tocados por suas palavras e testemunhos, por meio de atitudes simples, ocultas aos olhos do grande público, mas que Deus vê e diante das quais simplesmente "sorri".

Enquanto catequista de crianças e jovens em uma comunidade rural no interior do estado do Rio Grande do Norte, guardo na memória uma cena que muito me comoveu. Era um sábado pela manhã e, ao término da catequese para a Primeira Comunhão, uma criança tímida – que jamais havia dirigido uma palavra a mim durante os encontros – aproximou-se, fez o sinal da cruz com certo receio e perguntou baixinho, envergonhada: "É assim que faz?".

Meses antes, eu já havia percebido seu silêncio e o jeito encabulado. Sentava-se sempre no último banco da capela e geralmente chegava atrasada. Trazia também no olhar certo medo. Naquele tempo, vivia intensamente o sofrimento decorrente da recente separação dos pais e cada ida à catequese ou volta para casa era como um anúncio doloroso: estava deixando ou retornando à casa de um dos genitores.

Penso que aquela criança não assimilou grande parte do conteúdo transmitido; contudo, o simples gesto de se aproximar do catequista para perguntar – com humildade e esperança – "É assim que faz?" revelou algo muito maior: um sinal de confiança, um desejo de aprender a rezar, de ser uma criança que ama a Deus. E eu, como catequista, pude intuir com clareza: mais importante do que decorar fórmulas ou repetir respostas prontas, ela estava aprendendo o essencial: deixar-se alcançar pelo amor de Deus. Sim, Deus a ama infinitamente.

O Jubileu da Esperança convida a Igreja a olhar para o futuro com confiança renovada. Nesse contexto, a catequese deve assumir alguns eixos fundamentais: uma pedagogia do encontro que priorize a experiência viva com Cristo; uma catequese missionária, em saída, que dialogue com os novos areópagos culturais, incluindo o ambiente digital; e uma catequese mistagógica que una fé, vida e celebração. O Jubileu é, portanto, ocasião de renovar a esperança e de fortalecer a catequese como espaço de discipulado e testemunho, como apregoou o Papa Leão XIV (2025a) no encerramento do Jubileu dos Catequistas:

> A este respeito, vós, catequistas, sois aqueles discípulos de Jesus que se tornam suas testemunhas: o nome do ministério que exerceis vem do verbo grego *katēchein*, que significa instruir de viva voz, fazer ressoar. Isto quer dizer que o catequista é uma pessoa de palavra, uma palavra que pronuncia com a própria vida.

5 Considerações finais

A catequese, enquanto dimensão essencial da evangelização, configura-se como tarefa desafiadora e indispensável para a vida e a missão da Igreja. Ao longo deste trabalho, evidenciou-se que a formação integral do catequista constitui eixo fundamental para o anúncio do Evangelho, de modo a configurá-lo como verdadeira testemunha da esperança. Mais do que transmitir conteúdos, o catequista é chamado a apresentar, por meio de sua vida e de seu ministério, o testemunho vivo de ser cristão, fruto de uma experiência pessoal e vivificante com o Ressuscitado.

Mesmo diante de obstáculos recorrentes, como a falta de catequistas preparados e as

limitações impostas por realidades sociais, culturais e geográficas diversas, percebe-se que o Espírito Santo continua a suscitar caminhos novos. O fortalecimento da espiritualidade, a utilização de materiais adequados às linguagens contemporâneas e a inserção no ambiente digital revelam-se sinais concretos de esperança e renovação.

Assim, na perspectiva de uma Igreja em saída, a catequese não se restringe à mera transmissão de conteúdos doutrinais, mas configura-se como verdadeiro itinerário de discipulado e missão, no qual cada encontro é uma oportunidade de experiência viva com Jesus Cristo.

À luz do Jubileu da Esperança, renova-se a convicção de que o maior testemunho que os catequistas podem oferecer é a sua própria vida configurada ao Evangelho e sustentada pela fé. Desse modo, a catequese torna-se um belo serviço à Igreja e ao mundo por meio da formação de discípulos capazes de irradiar a alegria de crer e de viver o amor de Deus em todas as realidades, como acreditava João Paulo II (CT 61): "O dom mais precioso que a Igreja pode oferecer ao mundo contemporâneo, desorientado e inquieto, é o de nele formar cristãos bem firmados no essencial e humildemente felizes na sua fé. A catequese há-de ensinar-lhes isto e ela própria daí tirará proveito".

Referências

BÍBLIA. *Bíblia de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2003.

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Comunidade de comunidades*: uma nova paróquia – a conversão pastoral da paróquia. São Paulo: Paulinas, 2014. (Documentos da CNBB, n. 100).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Diretório Nacional de Catequese*. São Paulo: Paulinas, 2006. (Documentos da CNBB, n. 84).

CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL (CNBB). *Ritual da Iniciação Cristã de Adultos*. 5. ed. São Paulo: Paulinas, 2013.

CONSELHO EPISCOPAL LATINO-AMERICANO E DO CARIBE. *Documento de Aparecida*: Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. 5. ed. Brasília: Edições CNBB, 2008.

FRANCISCO, Papa. *Carta Apostólica sob a forma de "Motu Proprio" Antiquum Ministerium*: pela qual se institui o ministério de catequista. Vaticano, 10 maio 2021. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/motu_proprio/documents/papa-francesco-motu-proprio-20210510_antiquum-ministerium.html. Acesso em: 22 set. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium:* sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. Vaticano, 24 nov. 2013. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html. Acesso em: 27 set. 2025.

FRANCISCO, Papa. *Por uma cultura do encontro*. Vaticano, 13 set. 2016. Disponível em: https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2016/documents/papa-francesco-cotidie_20160913_cultura-do-encontro.html. Acesso em: 27 set. 2025.

FUNDAÇÃO YOUCAT. *DOCAT*: como agir? Doutrina Social da Igreja. São Paulo: Paulus, 2016.

FUNDAÇÃO YOUCAT. *YOUCAT*: catecismo jovem da Igreja Católica. São Paulo: Paulus, 2011.

FUNDAÇÃO YOUCAT. *YOUCAT para crianças*: catecismo católico para pais e filhos. São Paulo: Paulus, 2019.

IGREJA CATÓLICA. *Catecismo da Igreja Católica*. 5. ed. Brasília: Edições CNBB, 2022.

JOÃO PAULO II, Papa. *Exortação Apostólica Catechesi Tradendae*: sobre a catequese do nosso tempo. Vaticano, 16 out. 1979. Disponível em: https://www.vatican.va/content/john-paul-ii/pt/apost_exhortations/documents/hf_jp-ii_exh_16101979_catechesi-tradendae.html. Acesso em: 22 set. 2025.

LEÃO XIV, Papa. *Jubileu dos catequistas*: homilia. Vaticano, 28 set. 2025a. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/homilies/2025/documents/20250928-omelia-giubileo-catechisti.html. Acesso em: 29 set. 2025.

LEÃO XIV, Papa. *Liturgia da Palavra por ocasião da abertura do novo ano pastoral da Diocese de Roma*. Vaticano, 19 set. 2025b. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/it/speeches/2025/september/documents/20250919-apertura-annopastorale.html. Acesso em: 25 set. 2025.

LEÃO XIV, Papa. *Saudação do Papa Leão XIV aos influenciadores católicos e missionários digitais*. Vaticano, 29 jul. 2025c. Disponível em: https://www.vatican.va/content/leo-xiv/pt/speeches/2025/july/documents/20250729-missionari-digitali.html. Acesso em: 26 set. 2025.

MEUSER, Bernhard. *Catequese dialógica*: um conceito inovador para uma prática renovada. São Paulo: Paulus, 2024.

MITRA DIOCESANA DE JOINVILLE. *Confirmados na fé*: iniciação cristã de inspiração catecumenal – crisma – catequista. São Paulo: Paulus, 2024.

MORAES, Abimar Oliveira de. A transmissão da fé: Jesus Cristo revela o Mistério de Deus. *In*: MOURA, João Vitor Gonzaga; CRUZ, Gabriel Neves da (org.). *Manual de catequética*. Brasília: Edições CNBB, 2025. p. 40-69.

NENTWIG, Roberto. *Catequese na nova evangelização*: temas de catequética fundamental. Curitiba: InterSaberes, 2018.

PAULO VI, Papa. *Exortação Apostólica Evangelii Nuntiandi*: sobre a evangelização no mundo contemporâneo. Vaticano, 8 dez. 1975. Disponível em: https://www.vatican.va/content/paul-vi/pt/apost_exhortations/documents/hf_p-vi_exh_19751208_evangelii-nuntiandi.html. Acesso em: 30 set. 2025.

PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A PROMOÇÃO DA NOVA EVANGELIZAÇÃO. *Diretório para a Catequese*. São Paulo: Paulus, 2020.

Danilo Cortez Gomes

Doutor em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil. Professor, pesquisador e assessor de projetos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus Currais Novos, Brasil.

Endereço para correspondência

Danilo Cortez Gomes

Avenida Rubens Pereira, 226

Parque Dourado, 59380-000

Currais Novos, RN, Brasil

Como citar este artigo

CORTEZ GOMES, Danilo. Catequistas como testemunhas da esperança:: desafios e avanços na formação catequética. Teocomunicação, [S. l.], p. e50140, [s.d.]. DOI: 10.15448/0103-314X.2026.1.50140. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/teo/article/view/50140.

Os textos deste artigo foram revisados pela Texto Certo Assessoria Linguística e submetidos para validação dos autores antes da publicação.